

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**DESENVOLVENDO AS COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO PRECEPTOR EM  
UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO**

**CINTHIA LORENA SILVA BARBOSA TEIXEIRA**

**UBERABA/MG**

**2020**

**CINTHIA LORENA SILVA BARBOSA TEIXEIRA**

**DESENVOLVENDO AS COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO PRECEPTOR EM  
UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
de Preceptoria em Saúde, como requisito  
final para obtenção do título de  
Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Amana Santana de  
Jesus

**UBERABA/MG**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O preceptor insere em suas atividades a orientação de alunos. Essa função vai além dos conhecimentos teóricos e experiência clínica, por isso é necessário que sejam desenvolvidas competências específicas. **Objetivo:** Propor um curso de aprimoramento e atualização que contemple as competências necessárias na formação do enfermeiro para atuar como preceptor. **Metodologia:** O estudo será um Projeto de Intervenção aplicado em um hospital de ensino que consistirá na realização de um curso de aprimoramento e atualização para os preceptores. **Considerações finais:** Espera-se que os preceptores desenvolvam competências para atuarem, contribuindo para a formação dos residentes e aumento da qualidade do cuidado.

**Palavras-chave:** “Preceptoria”. “Hospitais de ensino”. “Enfermagem Neonatal”.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem dos profissionais vem sendo amplamente discutido pelo Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) desde 2001, quando começaram a surgir políticas públicas enfatizando a necessidade de incluir o profissional o mais precocemente possível no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Com o objetivo de propor mudanças na formação profissional e consequentemente melhora na assistência prestada ao usuário, foram criados os Programas de Pós-graduação de Residência Multiprofissional que permitem a integração das ações educativas no cotidiano das práticas de saúde, enfatizando uma nova forma de ensinar e aprender (LIMA; ROZENDO, 2015; HAUBRICH et. al., 2015).

As atividades realizadas nos programas de residência objetivam desenvolver habilidades, competências e atitudes nos profissionais em formação. Esses programas são caracterizados por proporcionar a oportunidade de formação profissional através da atuação no serviço de saúde, com a supervisão direta dos trabalhadores em conjunto à supervisão acadêmica (EBSERH, 2018).

Nesse cenário surge o preceptor, que é o profissional que orienta, supervisiona, ensina e compartilha experiências e é responsável por identificar as situações de aprendizagem e facilitar a adaptação do novo profissional ao exercício da profissão exercendo um papel fundamental no processo educacional (RIBEIRO, 2012).

Com a finalidade de promover uma educação humanizada e integral, o preceptor insere em suas atividades rotineiras de trabalho, a orientação de alunos. Essa função vai muito além dos conhecimentos teóricos, práticos e experiência

clínica, por isso é necessário que sejam desenvolvidas competências específicas para essa atuação (EBSERH, 2018).

A função principal do enfermeiro preceptor é executar todas as suas atividades, tanto em relação ao paciente quanto à equipe multiprofissional, demonstrando ao aluno como fazer e atuar, ou seja, enfatizando o ensino em todo seu trabalho. Essa postura provoca indagações e desconfortos na condução do processo acerca das competências necessárias a serem adquiridas para desempenhar esse papel com excelência (FERREIRA; DANTAS; VALENTE, 2018).

Um estudo analisou a percepção de residentes sobre fatores potencializadores e limitantes da preceptoria em um programa de residência multiprofissional em oncologia. O grupo de preceptores em alguns momentos julgaram-se com qualificação insuficiente para exercer tal função devido a pouca experiência em atividades de ensino e pesquisa, apesar de muita experiência na assistência direta ao paciente (MELO; QUELUCI; GOUVÊA, 2014).

Um trabalho apontou que entre os principais desafios enfrentados pelo preceptor está o despreparo em relação a avaliação, planejamento e pesquisa. Os próprios preceptores associam essa deficiência à falta de formação e capacitação pedagógica, por assumirem essa atividade sem um preparo adequado sendo necessário o autoaprendizado no dia a dia da preceptoria (LIMA; ROZENDO, 2015).

Nesse sentido, é importante que o preceptor conheça previamente o programa de formação em que será inserido, compreenda os objetivos do curso e as atividades que esperam que ele realize, estimule a participação dos residentes no planejamento e execução do processo de trabalho da equipe, mantenha encontros periódicos com os coordenadores, docentes e outros preceptores do curso, invista no autodesenvolvimento, seja no âmbito da preceptoria ou dos conhecimentos específicos de sua área de referência (AUTONOMO et. al., 2015).

Após 4 anos de atuação na preceptoria no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), observa-se a falta de qualificação dos profissionais em relação ao ensino e pesquisa e deficiente participação na elaboração das atividades do programa de residência. Esse cenário dificulta a relação com os residentes, colocando em dúvida sobre como percebê-los, sendo ora como estudantes ora como profissionais, como promover o melhor aproveitamento das oportunidades de aprendizado durante a prática e como intensificar o incentivo à pesquisa contribuindo para uma assistência qualificada.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: Quais as competências necessárias a serem adquiridas para a atuação como preceptor?

Identificando as competências que devem ser desenvolvidas no preceptor podemos focar nossas ações em aprimoramentos e atualizações de modo que transforme a prática, melhore a relação entre preceptor-equipe-residente, contribua para a formação e conseqüentemente promova o aumento da qualidade do cuidado prestado, justificando assim este plano de intervenção.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Propor um curso de aprimoramento e atualização para os enfermeiros que atuam nos setores pediátricos do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro que contemple as competências necessárias na formação do enfermeiro para atuar como preceptor.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

1. Realizar uma revisão de literatura sobre o papel do preceptor e suas competências;
2. Discutir junto aos preceptores sobre o seu papel, as dificuldades e desafios na sua atuação;
3. Elaborar coletivamente o conteúdo para um curso de aprimoramento e atualização sobre as competências necessárias na formação do enfermeiro para atuar como preceptor.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O estudo será um Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptoria. Um projeto de intervenção orienta quais as ações já planejadas devem ser adotadas para provocar mudança e desenvolvimento em relação ao objetivo proposto (SCHNEIDER; VON FLACH, 2015).

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local do estudo será o Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) especificamente nos setores que o programa de residência em Enfermagem em Neonatologia abrange, sendo eles: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica (UTINP), Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN), Pronto Socorro Infantil (PSI), Enfermaria de Pediatria, Alojamento Conjunto e Serviço de Educação em Enfermagem (SEE). O hospital é referência da macrorregião Triângulo Sul do Estado de Minas Gerais para acesso no Sistema Único de Saúde (SUS) e também certificado como Hospital de Ensino, por meio da Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.704 de 17/08/2004.

A UTINP é composta por 20 leitos, sendo 06 para população pediátrica (29 dias até 13 anos, 11 meses e 29 dias) e quatorze para neonatal (nascimento até 28 dias). Já a UCIN compreende 11 leitos neonatais, o PSI 10 leitos, a Enfermaria de Pediatria 24 leitos, sendo 5 destinados ao lactentes, e o Alojamento Conjunto contém 12 leitos. Nessas unidades são desenvolvidos programas de residência médica, enfermagem e multiprofissional.

O público alvo da intervenção proposta são os enfermeiros que atuam como preceptores da Residência em Enfermagem em Neonatologia. Serão incluídos todos os profissionais que atuam como enfermeiros nos setores citados como campo da residência e que tem contato com as residentes durante seu período de trabalho, sendo 9 na UTINP, 2 na UCIN, 2 no PSI, 4 na Enfermaria de Pediatria, 4 no Alojamento Conjunto e 3 no SEE, totalizando em 23 participantes. Serão excluídos aqueles que não desejarem participar do plano proposto ou estiverem afastados das atividades laborais por licença-saúde, maternidade ou em férias. A intervenção será executada pela tutora do programa de residência e pela autora desse Plano de Intervenção.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

Para atingir os objetivos, o Plano de Intervenção será realizado em 3 etapas.

A primeira etapa será uma Revisão de Integrativa de Literatura com o objetivo de identificar qual é o papel do preceptor dentro da formação do residente e quais as competências necessárias a serem desenvolvidas. A busca na literatura dos estudos primários será realizada nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (Pubmed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Cochrane. As buscas serão realizadas

por meio de descritores controlados do Medical Subject Headings (MeSH) “Preceptorship”, “Hospitals, Teaching” e “Neonatal Nursing” e, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde, “Preceptoria”, “Hospitais de Ensino” e “Enfermagem Neonatal”.

Na segunda etapa será realizado um Grupo Focal que é uma estratégia adequada para pesquisas que tem como objetivo compreender as experiências grupais e transformar a realidade, além disso, permite identificar informações sobre um determinado tema por meio da discussão participativa (KINALSKI et. al., 2017). Contará com a participação dos preceptores, com o objetivo de refletir sobre quais as dificuldades e desafios no seu papel. O grupo terá como mediador a autora desse trabalho e a tutora do programa de Residência em Enfermagem em Neonatologia seguindo um roteiro estruturado (apêndice 1). Será em uma sala previamente reservada, a data e horário será de acordo com a disponibilidade da maioria e será realizado a gravação de voz após anuência dos participantes, bem como registros em um caderno de campo.

Na terceira etapa será realizado a consolidação das etapas anteriores, associando todo conteúdo identificado na literatura e no Grupo Focal, sobre as competências que devem ser contempladas na formação do enfermeiro preceptor e, assim, será elaborado um curso de aprimoramento e atualização para os preceptores.

O curso abrangerá todos os enfermeiros que atuam como preceptor da residência em Enfermagem em Neonatologia que serão divididos em dois grupos para melhor aproveitamento. Será realizado de forma presencial, na sala do SEE previamente reservada, com carga horária de 8h, dividido em dois encontros, utilizando metodologias ativas de aprendizagem como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, dinâmicas e discussões do assunto.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A fragilidade que pode ser considerada é a falta de tempo dos enfermeiros em participar tanto do Grupo Focal quanto do curso de aperfeiçoamento. O que pode ser revertido com a flexibilidade de horário da autora, e a proposta de dias e horários em vários turnos de modo que todos possam participar. Além disso, espera-se que as chefias dos setores apoiem a participação dos enfermeiros, contribuindo com a organização das atividades para que os mesmos tenham disponibilidade em participar.

O curso de aperfeiçoamento proporcionará um encontro entre os enfermeiros preceptores da residência de Enfermagem em Neonatologia sendo uma oportunidade de troca de experiências e de compartilhamento de conhecimentos, itens essenciais para o crescimento mútuo dos profissionais preceptores.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final do curso de aprimoramento será disponibilizado um formulário do *Google Forms*, enviado por e-mail para cada enfermeiro preceptor participante, contendo questões abertas e fechadas para avaliação do curso (Apêndice 2) de modo que a autora desse plano de intervenção, juntamente com a tutora do programa, possam avaliar como foi a experiência do curso e como ele contribuirá para a prática diária desses enfermeiros. E, ao final das atividades da residência do programa de Enfermagem em Neonatologia, será realizado com os residentes, uma avaliação para identificar se foi percebido algum impacto positivo em relação a atividade de preceptoria após a realização do curso pelos preceptores.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificar as principais dificuldades na atuação do preceptor, buscar referências sobre quais são as competências precisam ser desenvolvidas nesses profissionais e capacitá-los, tornam-se estratégias de excelência para qualificar a prática e atingir o objetivo de formação dos novos enfermeiros residentes.

Para execução das etapas desse Plano de Intervenção será necessário a disponibilidade dos enfermeiros durante o turno de trabalho. A expectativa é que os preceptores demonstrem interesse em participar do curso e que as respectivas chefias contribuam organizando juntamente com a equipe as atribuições diárias desses enfermeiros para que possam participar.

Em uma busca prévia nas bases de dados citadas nesse plano de intervenção, foram encontrados poucos estudos que abordam a temática, e nenhum estudo que relaciona o papel do preceptor em neonatologia. Para realizar tal plano será necessário realizar uma nova busca minuciosa, com nova estratégia e, de acordo com novos resultados, pode ser necessário adequá-los à área neonatal. Sugere que o incentivo à pesquisa relacionado à preceptoria em saúde e competências desses profissionais necessita ser ampliado.

Por meio desse plano de intervenção espera-se que os preceptores sintam-se mais seguros, desenvolvam habilidades e competências necessárias para sua atuação e, dessa forma, contribua para a formação dos residentes e conseqüentemente aumento da qualidade do cuidado prestado.

## REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F.R.O.M. et al. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 Mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Diretrizes para o exercício da preceptorial nos hospitais universitários da rede Ebserh. 2018. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/17082/3579997/DIRETRIZ+PRECEPTORIA.pdf/85819823-8e7e-4dad-8bf7-ea015fd99c1a>. Acesso em: 12 Mar.2020.

FERREIRA, F.C.; DANTAS, F.C.; VALENTE, G.S.C. Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.71, supl. 4, p. 1564-1571, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018001001564&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001564&lng=en&nrm=iso). Acesso em 17 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>.

HAUBRICH, P.L.G.; SILVA, C.T.; KRUSE, M.H.L.; ROCHA, C.M.F. Intenções entre tensões: as residências multiprofissionais em saúde como locus privilegiado da educação permanente em saúde. **Revista Saúde Redes**, v.1, n.1, p.47-56, 2015. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/304>. Acesso em: 10 Mar.2020. <https://doi.org/10.18310/2446-48132015v1n1.304g21>

KINALSKI, D. D. F.; PAULA, C. C. de; PADOIN, S. M. de M.; NEVES, E. T.; KLEINUBING, R. E.; CORTES, L. F.; Grupo focal na pesquisa qualitativa: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 2, p. 424-9, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/pt\\_0034-7167-reben-70-02-0424.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/pt_0034-7167-reben-70-02-0424.pdf). Acesso em: 10 set. 2019.

LIMA, P.A. de ; ROZEDO, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptorial do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 19, supl. 1, p. 779-791, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832015000500779&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500779&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 Mar.2020. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>.

MELO, M.C.de; QUELUCI, G.C; GOUVÊA, M.V. Preceptoría de enfermagem na residência multiprofissional em oncologia: um estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 13, n. 4, p. 656-66, 2014. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4567>>. Acesso em: 12 Mar. 2020. doi:<https://doi.org/10.5935/1676-4285.20144567>.

RIBEIRO, E.C.O. Exercício da preceptoría: espaço de desenvolvimento de práticas de educação permanente. **Revista HUPE**, v.11, supp.1, p.77-81, 2012. Disponível em: [http://revista.hupe.uerj.br/detalhe\\_artigo.asp?id=312](http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=312). Acesso em 10 Mar.2020.

SCHNEIDER, D.R.; VON FLACH, P.M. Como construir um projeto de intervenção? Desenvolvimento de material didático ou instrucional. 2015. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170427-095100-001.pdf>. Acesso em 12 Ago.2020.

## APÊNDICE 1

### Roteiro de discussão do Grupo Focal Com os Preceptores De Enfermagem

**Objetivo:** Refletir sobre quais as dificuldades e desafios do pape do preceptor.

#### Discussão:

Como vocês percebem o papel do preceptor?

Quais as dificuldades e desafios identificados na atividade de preceptoría da residência?

Quais as competências e habilidades necessárias para qualificar a atuação do preceptor?

## APÊNDICE 2

### Formulário de feedback do curso de aprimoramento

- 1) Nome: (não obrigatório)
- 2) Setor de atuação:
  - ( ) UTI Neonatal e Pediátrica
  - ( ) UCI Neonatal
  - ( ) Pronto Socorro Infantil
  - ( ) Enfermaria de Pediatria
  - ( ) Serviço de Educação em Enfermagem

3) Classifique os tópicos abaixo sobre o curso desenvolvido:

3.1 Material oferecido no curso:

( ) Péssimo ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

Comentários:

3.2 Metodologia utilizada:

( ) Péssimo ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

Comentários:

3.4 Duração do curso:

( ) Péssimo ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

Comentários:

3.5 Local onde o curso foi realizado:

( ) Péssimo ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

Comentários:

4) Os conteúdos abordados no curso foram suficientes para proporcionar maiores conhecimentos sobre a atividade de preceptoria?

( ) Sim ( ) Não

Comentários:

5) Relevância do curso para sua atuação profissional:

( ) Alta ( ) Média ( ) Baixa

Comentários:

6) Comentários gerais e sugestões: